



Mensagem Política do LIVRE para as Autárquicas 2021

Assembleia do LIVRE, 24 de Abril 2021

LIVRE 2021

O poder local verdadeiramente igualitário, verde e democrático

A crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19 veio agravar um longo contexto de crises social, económica, climática e ecológica, que hipotecam o nosso bem-estar, a coesão social e a sustentabilidade ecológica do planeta. As várias crises que vivemos não surgem separadas, mas são manifestações de um único problema: um modelo de desenvolvimento capitalista selvagem que aprofunda as desigualdades sociais, centraliza a qualidade de vida em poucos lugares e pessoas, e degrada o ar das nossas cidades, os solos dos nossos campos e florestas, e as águas dos nossos rios.

O LIVRE candidata-se às eleições autárquicas para desafiar este modelo - somos o partido da Esquerda Verde em Portugal, e temos **uma visão alternativa para o exercício do poder local**. Uma visão de salvaguarda, desenvolvimento, e gestão dos nossos bens comuns: bens naturais, bens culturais, e bens construídos como o património, o espaço urbano e as infraestruturas. Os/As nossos/as representantes eleitos/as em 2017 em Lisboa, Felgueiras, Vidigueira, e Vila Nova de Foz Côa têm feito a diferença, com propostas inovadoras e construtivas nas áreas do ambiente, da mobilidade e dos direitos sociais.

Mas precisamos de fazer mais. Todos/as temos direito a viver em espaços saudáveis, dignos e justos, e uma grande parte de nós nunca teve essa oportunidade. Nestas eleições é urgente discutir a Regionalização como projeto de coesão e desenvolvimento do país; é urgente descentralizar as áreas urbanas de maior dimensão, reforçando a qualidade de vida e dinâmicas sócio-económicas de outras localidades e concretizando uma rede urbana nacional; é urgente fomentar modos de vida de proximidade, contrariando o modelo urbano atual de segregação social e distância entre casa, emprego e serviços; e finalmente, é urgente respeitar e qualificar os territórios onde as pessoas vivem e constroem as suas vidas, independentemente da sua centralidade ou do seu valor para a especulação imobiliária e financeira. Por todos estes motivos, **damos prioridade a três frentes de ação política:**



CONSTRUIR POLÍTICAS LOCAIS DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS, compreendendo que a forma como construímos e transformamos as ruas, praças e parques das nossas cidades, vilas e aldeias tem um impacto direto na nossa saúde mental e física, na inclusão social e nas perspetivas das próximas gerações. Queremos que os lugares onde vivemos sejam espaços de vitalidade e diversidade social. Para isso temos de fortalecer economicamente as cidades de pequena e média dimensão, reduzir as assimetrias territoriais e criar continuidades entre áreas urbanas e paisagens – hoje separadas e/ou invisibilizadas. Temos de contrariar as várias formas de segregação social, repensando a habitação como parte de bairros ou lugares que incluem serviços públicos essenciais, redes de mobilidade, comércio de proximidade e espaços públicos de lazer, verdes e qualificados. Temos ainda de fortalecer o poder local no apoio de emergência às populações vulneráveis aos efeitos da pandemia e na salvaguarda e estímulo das economias locais. Temos de apoiar diretamente a população através de programas-piloto de Rendimento Básico Incondicional, à semelhança de outras geografias.

IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS LOCAIS DE COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, DE PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DE FOMENTO DA BIODIVERSIDADE, planeando uma transição energética justa, democrática e ecologicamente sustentável, em que ninguém fica para trás. Precisamos de travar o avanço da urbanização sobre as áreas protegidas e de valor paisagístico, ecológico e agrícola, e de investir mais na gestão florestal e na conservação dos ecossistemas. Precisamos de repensar a mobilidade para encurtar trajetos diários desgastantes que excluem socialmente e que têm um impacto negativo no nosso bem-estar individual e familiar. A transição energética e a descarbonização têm de ser mais rápidas, para um uso generalizado de formas de mobilidade elétrica, pública e suave. Precisamos de mais e melhor transporte público, uma aposta séria na ferrovia e maior urgência na implementação de redes de mobilidade suave ao nível municipal e intermunicipal.



FAZER DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E DA TRANSPARÊNCIA NAS DECISÕES POLÍTICAS AS LINHAS-MESTRAS DO EXERCÍCIO DO PODER LOCAL, introduzindo novas formas de participação ativa dos/as cidadãos/ãs nas tomadas de decisão que lhes dizem respeito nos seus municípios e renovar os processos participativos existentes. Precisamos de reavaliar o funcionamento dos Orçamentos Participativos locais, aprofundando-os com processos deliberativos que sustentem as escolhas feitas. Precisamos de incluir a população na definição dos instrumentos de gestão urbanística, planos estratégicos e projetos específicos antes da sua conceção, para que todos/as possamos participar na transformação dos lugares em que vivemos. Precisamos de simplificar e democratizar a participação cidadã nos órgãos municipais – Assembleias Municipais, reuniões de Câmaras Municipais e Assembleias de Freguesia. E finalmente, precisamos inovar a participação democrática através da instituição de Assembleias de Cidadãos quer a nível da freguesia, município ou comunidade intermunicipal. É essencial ampliar as formas de envolvimento dos/as cidadãos/ãs na vida democrática e numa visão de gestão e salvaguarda do Bem Comum para as gerações futuras. Os municípios e as freguesias são escalas fundamentais na construção participada de uma visão estratégica para o nosso futuro coletivo.

Nestas eleições, o LIVRE reafirma uma posição de responsabilidade perante o eleitorado, procurando privilegiar candidaturas próprias e, sempre, candidatos/as que assumem o compromisso de exercer o poder local, não apenas para mas *com* as populações, e dialogando e mantendo pontes com outras forças de esquerda, ecologistas e progressistas, para combater efetivamente as desigualdades sociais, a pobreza, as alterações climáticas, a degradação do ambiente urbano e rural, e para aprofundar a democracia local nas nossas aldeias, vilas e cidades. Viva o LIVRE, viva o poder local.